AAAG
AFRICAN ASSOCIATION OF ACCOUNTANTS GENERAL

DOCUMENTO DE POSIÇÃO

DIGITALIZAÇÃO ORIENTADA PARA OBJETIVOS: REFORÇAR OS SISTEMAS DE GESTÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS (GFP) EM ÁFRICA

JULHO DE 2025

RESUMO EXECUTIVO

A digitalização representa uma enorme oportunidade para transformar a Gestão das Finanças Públicas (GFP), particularmente em África, e oferece vias seguras para melhorar a eficiência, a transparência e a qualidade na prestação de serviços.

Este documento de posição delineia uma abordagem orientada para objetivos na transformação digital, assente num design centrado no ser humano, numa cibersegurança reforçada e na governação de dados.

Com base em insights, estudos de caso e experiências recolhidas num webinar recente organizado pela Associação Africana de Contabilistas Gerais (AAAG) sobre o tema, este documento recomenda fluxos de trabalho seguros e sem papel, interoperabilidade e desenvolvimento de capacidades como elementos centrais da agenda de reforma da PFM em África. Aborda ainda as barreiras legais, institucionais e políticas, propondo intervenções políticas pragmáticas, estratégicas e baseadas em evidências.

1. Introdução

A procura por serviços públicos mais eficientes, transparentes, centrados na comunidade e responsáveis em África está a crescer. Com o aumento da população e a evolução das expectativas dos cidadãos (impulsionadas pelo acesso a novas tecnologias e ferramentas digitais que reforçam a procura por responsabilização e transparência), os governos em toda a África e no mundo enfrentam uma pressão crescente para modernizar os seus sistemas financeiros.

A digitalização, quando assente num propósito e orientada por objetivos claros, já não é um luxo, mas sim uma necessidade. A pandemia da COVID-19 acelerou esta necessidade imperativa, expondo a fragilidade dos sistemas manuais e a necessidade crítica de uma governação financeira resiliente e apoiada pela tecnologia.

2. Contexto

O Banco Mundial estima que os sistemas digitais de gestão das finanças públicas (PFM) possam reduzir os custos de transação em até 30 % a nível global e melhorar a cobrança de receitas, ao reforçar o cumprimento das normas e reduzir as fugas de receitas (Banco Mundial, 2021). Estes benefícios, no entanto, só são alcançáveis quando a digitalização está alinhada com uma estratégia de reforma mais ampla.

A Associação Africana de Contabilistas Gerais (AAAG) defende reformas « » que melhorem a gestão das finanças públicas, incluindo a adoção de ferramentas e sistemas digitais para reforçar a eficiência, a transparência, a prestação de contas e a prestação de serviços. Isto é feito através de oportunidades de aprendizagem entre pares, reforço estratégico de capacidades, apoio técnico e facilitação de investimentos em infraestruturas digitais.

A 4 de julho de 2025, a AAAG realizou um webinar com o tema «Digitalização orientada para objetivos: reforçar a GFP através de fluxos de trabalho seguros e sem papel», que reuniu especialistas, profissionais e vozes de referência que lideram a digitalização da GFP em todo o continente e no mundo. O webinar centrou-se na forma como a automatização, a cibersegurança e as reformas legais são vitais para a modernização das finanças públicas.

3. Descrição do problema

Apesar dos progressos, muitos países africanos enfrentam desafios persistentes, incluindo, entre outros:

- Sistemas antigos que carecem de flexibilidade e interoperabilidade.
- Quadros jurídicos desatualizados que não reconhecem assinaturas digitais nem transações sem papel.
- Baixa capacidade digital nas instituições públicas.

- Vulnerabilidades em matéria de cibersegurança, com o aumento das ameaças cibernéticas à integridade dos dados financeiros; e
- Sistemas fragmentados , que impedem a partilha de dados em tempo real entre as unidades governamentais.

Estas lacunas dificultam a prestação eficaz de serviços, atrasam os processos de auditoria e limitam a transparência fiscal. Sem uma estratégia de digitalização coerente, os governos africanos correm o risco de agravar a falta de confiança por parte dos cidadãos.

4. Medidas políticas e soluções propostas

Para construir sistemas de gestão das finanças públicas (GFP) robustos e orientados para o digital, os países africanos devem considerar os seguintes pilares políticos interligados:

Pilar político	**Ação**
Estabelecer fluxos de trabalho financeiros seguros e sem papel fluxos de trabalho	○ Implementar a faturação eletrónica, as aprovações digitais e o acompanhamento automatizado das despesas ○ Adotar assinaturas digitais apoiadas por reformas legais abrangentes
Reforçar os quadros jurídicos e regulamentares	○ Realizar uma revisão abrangente e atualizar as leis de finanças públicas para reconhecer e acomodar as transações digitais ○ Introduzir legislação em matéria de proteção de dados e identidade digital legislação
Reforçar a cibersegurança e a resiliência dos sistemas	○ Desenvolver estratégias nacionais de cibersegurança ○ Garantir alta disponibilidade através de centros de dados remotos e redundância
Reforçar as capacidades institucionais e competências digitais	○ Realizar avaliações e auditorias às lacunas em competências digitais ○ Investir no desenvolvimento profissional contínuo do pessoal responsável pela gestão das finanças públicas
Promover a interoperabilidade e a integração	○ Conceber quadros nacionais de interoperabilidade ○ Promover normas abertas e ferramentas de código aberto / interfaces de acesso público (APIs) em sistemas governamentais
Promover a aprendizagem entre pares e a intercâmbio de conhecimentos	○ Aproveitar a AAAG para a colaboração Sul-Sul ○ Documentar e partilhar casos de sucesso e lições aprendidas

5. Benefícios da GFP digital

A digitalização apresenta inúmeros benefícios para os países:

- **Eficiência**: a automatização de tarefas manuais liberta recursos e reduz os erros humanos.
- **Transparência**: Os aumentam a visibilidade fiscal e mitigam os riscos de fraude e corrupção.
- **Resiliência**: as operações à distância garantem a continuidade em situações de crise (como a COVID-19, por exemplo).

6. Análise baseada em dados

Plataforma eCitizen do Quénia

A transformação digital do Quénia através da plataforma eCitizen melhorou significativamente a prestação de serviços. Mais de 14 milhões de utilizadores acedem a mais de 22 000 serviços integrados, o que levou a um aumento de 80% na cobrança de receitas provenientes de pagamentos digitais (GovTech Kenya, 2023) nos últimos 10 anos.

Os principais fatores de sucesso incluem:

- Um portal unificado e único para serviços públicos orientados para o cidadão, permitindo o acesso a mais de 95% dos serviços integrados em vários ministérios
- A plataforma oferece controlos de acesso baseados em funções e encriptação de ponta a ponta
- Integração com compras públicas eletrónicas e outras plataformas governamentais
- A plataforma foi utilizada para processar mais de 35 milhões de transações entre 2014 e 2025, o que reduziu significativamente as visitas presenciais aos serviços, diminui os riscos de corrupção e aumenta a transparência e a prestação de serviços.

Os principais resultados decorrentes da transição digital no Quénia incluem:

- Crescimento superior a 300% na cobrança de receitas Cobrança de receitas em todos os serviços digitalizados
- Facilitação da reconciliação diária e disponibilização de registos de auditoria
- Redução das fugas e do manuseamento manual de fundos
- Alocação transparente através de vouchers digitais e aprovações
- Melhor acompanhamento das despesas e elaboração mais rápida de relatórios
- Pagamentos seguros através de meios de pagamento sem dinheiro, tais como cartões bancários, pagamentos móveis e transações online
- Integração baseada em API com o Tesouro e o IFMIS

- Recibos, registos fiscais e registos de conformidade gerados automaticamente
- Rastreabilidade de todas as transações, pronta para auditoria

Evidências de atores internacionais

- O FMI elaborou um documento intitulado «Orientações sobre Soluções Digitais para a Gestão das Finanças Públicas», que salienta que as reformas para a transformação digital da GFP exigem uma conceção cuidadosa e salvaguardas adequadas, baseadas numa compreensão clara da infraestrutura e das necessidades subjacentes do país, bem como dos seus pontos fortes e fracos institucionais. Salienta o potencial da digitalização para apoiar os governos na melhoria dos resultados da política orçamental, na transformação das operações orçamentais e no reforço da governação e da responsabilização.
- Por outro lado, a Iniciativa BOOST do Banco Mundial defende plataformas de dados financeiros abertas para permitir uma tomada de decisões informada e melhorar a responsabilização e a transparência.

7. Considerações das partes interessadas

a) Gabinetes dos Contabilistas-Gerais e Ministérios das Finanças/Tesouro

Estas instituições desempenham um papel fundamental na liderança das reformas. Devem promover reformas legais, impulsionar a integração de sistemas e institucionalizar fluxos de trabalho digitais.

b) Parceiros multilaterais

O Banco Mundial, o FMI e o Banco Africano de Desenvolvimento podem oferecer:

- Assistência técnica e e reforço de capacidades
- Financiamento para infraestruturas e modernização de sistemas
- Partilha de conhecimentos e ferramentas

c) Organizações da Sociedade Civil (OSC) e cidadãos

A confiança dos cidadãos depende de melhorias visíveis nos serviços. O envolvimento da sociedade civil na conceção do sistema garante a inclusão e a responsabilização.

d) Setor privado e fornecedores de tecnologia

Os fornecedores devem cumprir as normas governamentais e desenvolver soluções que sejam adaptáveis, seguras e interoperáveis.

8. Desafios, barreiras e estratégias de mitigação

Países podem enfrentar os seguintes desafios:

- Resistência à mudança por parte do pessoal
- Elevado custos de infraestruturas para infraestruturas
- Risco de ataques cibernéticos a sistemas sensíveis
- Falta de coordenação entre departamentos

Para responder a estes desafios, recomendamos as seguintes estratégias:

Barreira	**Estratégia de mitigação**
Resistência resistência	Formar coligações de reforma e recorrer a defensores
Financiamento financiamento	Aproveitar o financiamento e as PPP
Lacunas de competências	Investir em talentos digitais internos interna
Lacunas lacunas	Acelerar a reforma das leis desatualizadas

9. Conclusão e recomendações

A digitalização não é uma solução milagrosa para alcançar a eficácia, a eficiência e a transparência, mas, quando orientada por um objetivo e executada com determinação, pode melhorar drasticamente os sistemas financeiros públicos de África.

Recomendamos recomendamos, portanto, que os países:

i. **Adotem uma estratégia abrangente de digitalização governamental** com responsabilizações claras, prazos e planos de financiamento.

ii. **Revisem e modernizem os quadros jurídicos** para apoiar os fluxos de trabalho digitais, as assinaturas digitais e a cibersegurança.

iii. **Investir em infraestruturas digitais** tendo em conta a resiliência e a escalabilidade.

iv. **Capacitar a força de trabalho do setor público** através de formação digital contínua e desenvolvimento de liderança.

v. **Criar um Centro Continental de Excelência** em parceria com a AAAG e agências multilaterais para apoiar a inovação na gestão das finanças públicas e os esforços de digitalização.

Follow us on Social Media

www.aaag.org.zm

AFRICAN ASSOCIATION OF
ACCOUNTANTS GENERAL